

Inicia-se terça-feira o festival do cinema polonês

O Festival do Cinema Polonês, promovido pela Cinemateca Brasileira e o Departamento Cultural do Ministerio das Relações Exteriores, terá a sua inauguração ás 18 e 30 horas da proxima terça-feira, na sede do Museu de Arte Moderna, no Parque Ibirapuera. Esta mostra de arte cinematografica terá a sua inauguração valorizada por duas outras inaugurações, que correspondem ao Festival por se tratar de arte plastica polonesa. Uma é a exposição de 130 cartazes poloneses de cinema. O Museu de Arte Moderna instituiu um juri, composto de Alexandre Wolner, Livio Abramo, Willys de Castro, João Stroeter e Mario Pedrosa, para auferir premios aos melhores trabalhos. A segunda inauguração é a de uma retrospectiva de desenhos de Tadeusz Kulisiewicz, detentor do premio para o melhor desenhista estrangeiro da ultima Bienal de São Paulo.

Na solenidade de abertura, serão apresentados dois filmes experimentais de curta metragem, na presença do embaixador da Polonia, sr. Wojciech Chabasinski, do ministro Lauro Escorel, chefe do Departamento Cultural do Itamarati, representante do chanceler do Brasil, e altas autoridades. Ainda nessa ocasião, será lançado o livro "Cinema Polonês Hoje".

O ingresso da inauguração do Festival é aberto aos interessados. Para acompanhar as projeções do Festival, deve-se adquirir uma assinatura que se encontra á venda nas sedes da Cinemateca Brasileira, do Museu de Arte Moderna (Parque Ibirapuera), e da Sociedade Amigos da Cinemateca, á rua 7 de Abril, 381 (em cima do Cine Coral). Os socios do M A M e da "Sociedade", bem como os estudantes, se beneficiarão de vantagens especiais.

PROGRAMA

21 programas comporão o Festival do Cinema Polonês, sendo que a maioria dos filmes foi premiada em festivais internacionais. Com exceção de dois filmes, todos terão legendas em francês, inglês, espanhol ou português. Comporão o Festival os seguintes filmes: "A Ultima Etapa" (1948), de Wanda Jakubowska — "A Verdade não tem Fronteira" (1948) e "Os Cinco da Rua Barska" (1954) de Aleksander Ford — "A Cruz Azul" (1955),

"Azar" (1960) e "Heroica" (1961) de Andrzej Munk — "Os Adeuses" (1958) de Wojciech Has — "Canal" (1957), "Cinzas e diamante" (1958) e "Sansão" (1961) de Andrzej Wajda — "Céu de Pedra" (1959) de E. e C. Petelski — "Sombras do Passado" (1960) de Jerzy Passendorfer — "A Cidade Morrerá esta Noite" (1960) de Jan Rybkowski — "Eva quer dormir" (1958), de Tadeusz Chmielewski — "Espero o Sr. Presidente" (1961), de Jan Batory — "Panico num Trem" (1961), de Kazimierz Kutz — "Certidão de Nascimento" (1960), de Stanislaw Rozewicz — e, finalmente, "Madre Joana dos Anjos", de Jerzy Kawalerowicz, que encerrará o Festival.

Cada filme será acompanhado de curtas metragens experimentais e de animação. Este genero mantém na Polonia o alto nivel dos filmes de ficção, que colocaram hoje esse pais, conforme afirmam muitos criticos internacionais, como o primeiro do mundo.